

DISTINÇÃO ENTRE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

Para muitos a informação pode ser definida como mensagem, conteúdo, dados, sendo às vezes confundida com conhecimento.

Para outros, a informação é a substância da comunicação, capaz de, ao reduzir as incertezas, auxiliar na seleção daquilo que realmente tem significado para nós, principalmente quando somos bombardeados por tantas e variadas mensagens. Ao distinguirmos o que tem significado daquilo que não tem, estamos eliminando o “ruído” e isso faz parte fundamental do processo de informação.

O conhecimento se dá quando pensamos e refletimos diante de um fato, ou seja, quando usamos a razão e vamos além da informação. Só pelo conhecimento somos capazes de conceber, ir além, saber, investigar ou desenvolver alguma coisa.

Conhecimento e significado estão intimamente ligados. Quanto mais conhecemos, mais sabemos o significado. Essa proposição não é absolutamente inovadora na Educação e foi analisada em 1979 por Dewey em *Como pensamos*, onde ele assinala e comenta tal relação:

...Compreender é aprender a significação... Apreender a significação de uma coisa, de um acontecimento ou situação é ver a coisa em suas relações com outras coisas... Contrariamente, aquilo a que chamamos coisa bruta, a coisa sem sentido para nós, é algo cujas relações não foram apreendidas" ¹

Essa análise confirma a necessidade e a existência da relação entre conhecimento e significado. Essa relação permite ampliar nossos conceitos de linguagem e abstração, nos quais cada uma das relações que fazemos se enreda e estabelece uma interdependência entre informação e conhecimento.

Assim, podemos afirmar que informação não é conhecimento. A produção em massa de dados, fatos e números não significa nada se não houver produção de conhecimento. Lembremos que conhecimento é criado por pessoas, individualmente, a partir de experiências individuais, eliminando-se o "ruído" e só então é socializado, construindo-se redes de conhecimento (individuais e sociais), que estamos continuamente atualizando.

¹ Nilson José Machado – *Epistemologia e Didática* – pg. 35

A informação faz parte de um processo hierárquico, em que encontramos os dados como base. Os dados são o “recheio” das mensagens e, quando processados, tornam-se informação. Durante o processamento, fazemos a distinção e selecionamos o significativo, eliminando o "ruído". Essa ação de distinção, seleção e eliminação nada mais é que uma análise.

A análise é um dos pontos mais importantes desse processo, principalmente quando a quantidade e a qualidade dos dados é grande e variada, e é por isso que só depois de analisados eles podem ser chamados de informação.

A informação sozinha não significa nada. Para que se manifeste plenamente, mais que recebida e aplicada, ela tem que ser, também, processada. Se anteriormente houve a análise dos dados e esses foram comparados conforme um critério e assim determinou-se o significado, agora comparamos a nova informação com outras informações e a combinamos com estas, ou seja, fazemos uma síntese. A informação sintetizada é conhecimento.

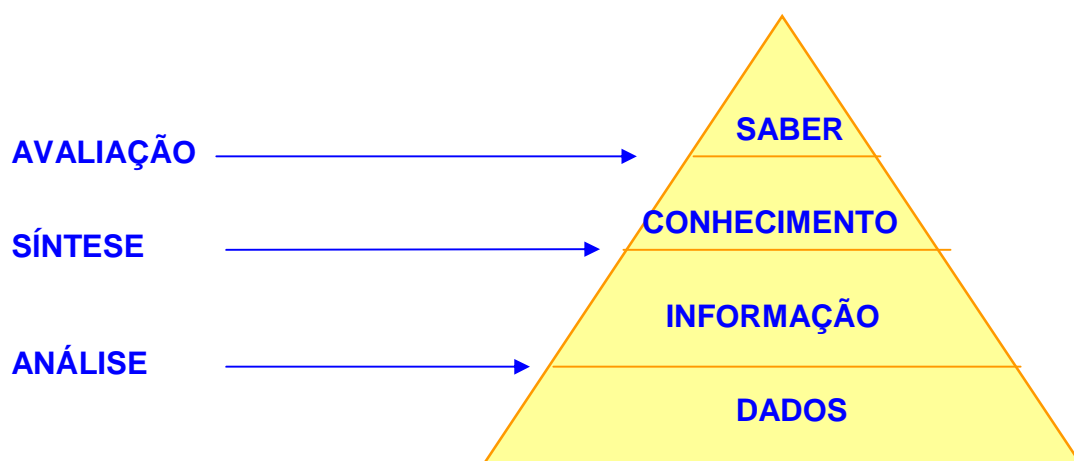
Já dissemos que conhecimento, na verdade, é uma rede. Podemos dizer também que é possível associar o conhecimento com relação, conexão, construção, transformação, evolução, desenvolvimento.

A informação isolada não tem significado, ao contrário do que ocorre com o conhecimento. Este se processado e avaliado (atitudes, valores e juízo moral), transforma-se em saber.

Podemos representar essas etapas, por meio de uma figura ou esquema, para melhor compreendermos cada uma das fases do processamento da informação no nível mental e assim analisarmos como se dão as atividades cognitivas que permeiam esse processo mental.

Vejam o esquema² que segue:

² Dimitri Domatewicz – Um pouco sobre a informática – *Acesso: Revista de Educ. e Infor. Ano I, nº1* – pg. 7



Deste modo podemos dizer que uma informação só é válida quando a interpretamos.

...Quando utilizo a informação, ou seja, quando a interpreto, ligo-a a outras informações para fazer sentido ou, quando me sirvo dela para tomar uma decisão, atualizo-a. Efeito, portanto, um ato criativo, produtivo. O conhecimento, por sua vez, é o fruto de uma aprendizagem, ou seja, o resultado de uma virtualização da experiência imediata. Em sentido inverso, este conhecimento pode ser aplicado, ou melhor, ser atualizado em situações diferentes daquelas da aprendizagem inicial. Toda aplicação efetiva de um saber é uma resolução inventiva de um problema, uma pequena criação...³

Teresa Cristina Mate Calvo - Pós graduação em Coordenação Pedagógica, Gestão Educacional, Educação Inclusiva e Psicopedagogia Institucional e doutoranda em Psicologia Evolutiva: Assessoramento e Práticas Pedagógicas pela Universidade de Salamanca, Espanha. Experiência há mais de 20 anos na área educacional como docente, coordenadora de cursos e pesquisa.

*Os conteúdos aqui apresentados são de responsabilidade do autor.

³ Pierre Lévy – *O que é o Virtual* – pg. 58 e 59